



# Cupinzeiros

## Termiteros

## Termite Mounds

Samir Moraes

### Resumo

O presente relato aborda projeção consciente assistencial em comunidade extrafísica paratroposférica, realizada logo após sessão de tarefa energética pessoal e em companhia de consciência extrafísica. A lucidez e as parapercepções alcançadas pelo projetor durante o experimento se mostraram altas, apesar do lastreamento energético do psicossoma característico de bariprojeção. O experimento trouxe referencial ao pesquisador para a realização de projeções lúcidas em dimensões mais densas, conservando a mesma cognição do intrafísico, notadamente mediante conexão entre os trabalhos da *tenepes* diária e os exercícios da projeção consciente.

**Palavras-chave:** bariprojeção; comunidade extrafísica paratroposférica; projeção consciente assistencial; projeção consciente pós-Tenepes; Projeciologia.

### Resumen

*Este informe aborda una proyección consciente asistencial en comunidad extrafísica paratroposférica, ocurrida poco después de sesión de tarea energética personal y en compañía de conciencia extrafísica. La lucidez y las percepciones alcanzadas por el proyector durante el experimento ocurrieron en óptimo nivel, a pesar del lastre energético del psicossoma característico de la bariproyección. El experimento proporcionó una referencia al investigador para llevar a cabo proyecciones lúcidas en dimensiones más densas, manteniendo la misma cognición del intrafísico, especialmente a través de la conexión entre los trabajos diarios de la teneper y los ejercicios de la proyección consciente.*

**Palabras clave:** bariproyección; comunidad extrafísica paratroposférica; proyección consciente asistencial; proyección consciente pos-Teneper; Projeciología.

### Abstract

*This report describes an assistantial conscious projection on a paratropospheric extraphysical community that happened after a personal energetic task session, in the company of an extraphysical consciousness. During the experience, the projector's lucidity and paraperceptions reached optimum level, despite the psychosoma's energetic weight characteristics of a bariprojection. The experiment provided a frame of reference in the achievement of lucid projections into thicker dimensions, keeping the same intraphysical cognition, especially through the connection between the daily work of Penta and the exercises of conscious projection.*

**Keywords:** assistantial conscious projection; bariprojection; paratropospheric extraphysical community; post-Penta conscious projection; Projectiology.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A projeção consciente aqui relatada aconteceu no dia 05 de fevereiro de 2014, quinta-feira, entre 6h e 6h45min da manhã.

Era verão, com temperatura de 30°C, após noite quente e de tempo seco.

A base física utilizada foi a própria residência do projetor, na região sul do Brasil (Imbituba-SC).

A projeção ocorreu após sessão de *tenepes*, ao voltar à cama para repouso somático.

Houve descoincidência total de psicossoma, com autoconsciência todo o tempo de estar na dimensão extrafísica e uso da cognição do estado de vigília física ordinária, caracterizando 80% na escala de lucidez da consciência projetada.

## METODOLOGIA UTILIZADA

A vontade direcionada à projeção consciente, ao deitar-me, em conjunção com a soltura das energias decorrente do estado de semipossessão benigna alcançado na sessão de *tenepes*, logo anterior, embasou a presente experiência extracorpórea lúcida. A base-física (quarto da residência) foi coincidente entre *tenepes* e projeção consciente. A interação sequencial *tenepes* - *repouso somático* - *maxidescoincidência* - *experiência extrafísica* - *recoincidência intrafísica* - *rememoração* - *projeção* configurou o experimento.

## FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Abordagem extrafísica; autoconsciência extrafísica; balonamento; bariprojeção; bradicinesia extrafísica; entorpecimento físico; exteriorização de energias no extrafísico; iluminação extrafísica; instabilidade do psicossoma; intuição extrafísica; invisibilidade extrafísica; maxidescoincidência do psicossoma; orientação extrafísica; para-audição; paracognição; parapsicolepsia; paratato; paravisão; volitação.

## RELATO

As sessões de *tenepes* dos últimos dias haviam sido intensas, com campos parapsíquicos bem instalados e a acoplagem do amparador perceptível e ostensiva. A presente experiência é parte de conjunto de projeções lúcidas assistenciais singulares e sequenciais ocorridas logo após a sessão da *tenepes*, realizadas na mesma base física e sempre na sequência *tenepes*-projeção.

Neste dia, ao deitar-me na cama, de lado, sobre o ombro direito, apoiei as duas mãos logo à frente da cabeça, no travesseiro dobrado, colocando outro entre as pernas na altura dos joelhos. Tal postura lateral, além de caracterizar posição peculiar individual para descanso somático, também, por experiência, sempre me favoreceu o desacoplamento holossomático e a projeção completa, em principal pela técnica de rolagem do psicossoma.

Ainda sob os efeitos da semipossessão benigna da *tenepes*, e o soma pedindo repouso, o movimento de entorpecimento do corpo físico - seguido de balonamento, foi rápido, trazendo-me os sinais de instabilidade do psicossoma já conhecidos e caracterizadores de que a projeção aconteceria.

A impressão foi de haver transcorrido apenas microfração de segundo entre o deitar e o verme de pé em contexto extrafísico. Entretanto, sem registro de hipnagogia, a parapsicolepsia parece ter ocorrido e fugido ao meu registro, em principal pela relativa surpresa nos primeiros momentos fora do corpo e a ausência de outros sinais peculiares da fase de desençaixe lúcido contínuo.

Constatando estar projetado, meu primeiro impulso foi o de reconhecer o incrível lugar onde me encontrava. Era noite, havia estrelas na abóboda celeste e sentia areia grossa de praia logo abaixo de meus pés. Mesmo naquele tipo de iluminação - noite de lua cheia, notei que à minha direita estava o mar, que me pareceu em estado manso pela dança de suas ondas na areia. Duas outras percepções deram a familiaridade de ambiente marinho ao lugar: o som predominante de fundo e a salinidade na atmosfera que parecia existir.

Eu me encontrava na faixa de areia que separava o mar do continente, e à minha esquerda havia área arbustiva de restinga, plana e inabitada, mas sentia que, nas outras direções, havia a presença de muitas consciências no local, embora não as visse a partir deste primeiro ponto de observação. Intuí, também, que o ambiente era algo primitivo, mas não sabia dizer por que, já que, de tal ponto de partida, a visão era prejudicada pela penumbra e o psicossoma parecia bastante lastreado de energias.

Ainda no ponto inicial, emergiu sensação de insegurança, como se estivesse correndo perigo ou pudesse ser mal recebido naquele local de característica densa. Tal padrão emocional foi contrastado rapidamente com a autoconscientização de que estava projetado, e que momentos antes estivera em atividade de *tenepes* e, logo após, deitado fisicamente na cama. Neste momento, senti-me seguro ao lembrar algumas faculdades à disposição de minha vontade: o estado vibracional encapsulador, a exteriorização das energias, o deslocamento por volitação e o uso de alvo-mental. Ademais, sentia-me imbuído de pensividade sadia e aberta à assistencialidade.

Ao pensar assim, direcionei-me para frente com segurança e comecei a descobrir outras características do lugar. Sentia que andava sem dar passos, volitava rente ao chão e em velocidade de caminhada. Nos primeiros metros, o deslocamento foi bradicinésico, mas logo tomou o andamento regular de caminhada, algo adequado para a postura de curiosidade da qual me revesti em relação àquele ambiente.

No trajeto, em sentido contrário, passaram duas pessoas bem perto de mim. Elas vinham lado a lado, ao modo de um casal. Pareciam ser duas mulheres, que conversavam entre si, e, ao me perceberem, estranharam a presença e pararam, interessadas em me interpelar de forma não amistosa. Antevi o que iria ocorrer, mas tirei o foco e continuei na direção contrária à delas, sem parar, o que as fez desistir da abordagem.

Exatamente quando cruzamos os caminhos, ao direcionar-lhes a visão, percebi haver outra consciência junto a mim, alguém que me acompanhava, na parte de trás de minha cabeça, no alto. Ainda assim, não dediquei tempo em sua identificação, aceitando-a naturalmente e seguindo em

frente. A sensação foi de alguém positivo, saudável e que me ajudava naquela experiência. Inevitável a lembrança de ser consciex amparadora, talvez a da própria tenepes, mas tal questão não ocupou meu espaço mental.

Continuei me deslocando e, enquanto sentia o mar à direita e o pequeno balanço de ondas, a paisagem do lado esquerdo começou a mudar. Mesmo longe, se tornou possível observar a silhueta de relevo mais acentuado, com várias montanhas pontudas. Acelerei pela vontade o deslocamento até tal região. Acabei chegando ao ponto onde a praia ficava diferente e começava um costão rochoso, típico de praia de baía. Subi em algumas rochas, ficando pouco acima da linha da praia. Ainda naquele padrão de iluminação inicial, observei que várias pessoas circulavam por ali, falantes, entusiasmadas, e aparentemente adaptadas àquele ambiente, mas elas não me notavam.

Naquele momento, consolidou-me a certeza de que estava ali para ajudar em algum contexto. Virei-me totalmente à esquerda, olhei para cima e vi grande parede rochosa, com inúmeros buracos arredondados em sua face. Fui um pouco mais alto e verifiquei que pessoas moravam ali. Várias delas estavam em seu interior, em grupos de duas a três pessoas, como pequenas famílias. Os espaços eram pequenos e os indivíduos ficavam deitados, muito agrupados, quase em posição fetal, aparentemente dormindo, encostados entre si em decorrência de suas paredes arredondadas.

A visão ratificava a parapercepção inicial de que estava em ambiente com muitas pessoas, agora acrescida de sinais que sugeriam ser comunidade extrafísica mais rudimentar, primitiva. De certa forma, mesmo sem fazer associações maiores, parecia conhecer espacialmente aquele ambiente. Ao fazer os registros da experiência, posteriormente, percebi que o desenho geográfico do ambiente era o mesmo da praia em forma de baía onde resido, estando tal ambiente rochoso, embora com outra configuração, localizado a três quilômetros de minha base física.

Entendi que havia dois tipos de consciência no mesmo ambiente: as habitantes daquele lugar, que se alojavam nas tocas arredondadas das paredes de pedra, e pareciam em estado de repouso ou inconsciência, e aquelas que circulavam falantes no ambiente, e que, por alguma razão, só eu as enxergava, elas não a mim. Minha invisibilidade extrafísica a estas teria sido decorrente de encapsulamento energético ou falta de lucidez das próprias consciências ali circulantes? Ocorreu-me que poderiam ser conscin projetadas, já que intrafísicamente o lugar é muito valorizado por comunidade local de veranistas, surfistas e pescadores.

Desloquei-me lentamente para cima e voltei a atenção às pessoas alojadas nas tocas da parede de pedra, sentindo impulso de querer entrar em um daqueles ambientes e ver o que tinha lá, descobrir sobre elas e seu *modus vivendi*. Fiquei a poucos metros de umas daquelas tocas, que estava vazia, e, imbuído da vontade de descoberta, ia realizar o intento quando o viés anticosmoético da ação, como intuição, veio à tona. De onde vinha meu direito de invadir o espaço alheio, mesmo a título de conhecimento?

Não prossegui, e logo me desloquei, aparentemente sem querer, até diante de outra daquelas pequenas grutas. Minhas energias, então, passaram a ser exteriorizadas automaticamente para seu interior. Fiquei em linha reta a poucos metros de sua entrada, e senti que exteriorização energética

intensa partiu da região do tórax e abdome do psicossoma, por alguns segundos, sem exercício de minha vontade. Apesar da ação inesperada, não houve questionamento de minha parte. Ao contrário, havia certo prazer em poder fazer aquilo, pois era algo natural e, ao mesmo tempo, sentia-o como algo correto e importante.

A percepção, no ato de realizar tal tarefa, foi de aquele era o objetivo final de estar ali, de promover ajuda com as energias pessoais à determinada consciência, ou pequeno grupo delas, que estavam daquela forma alojadas. A vivência integral da presente projeção sugere a parceria com consciência extrafísica amparadora que, aos moldes do exercício da tenepes, dirige, na maioria dos casos, o alvo da exteriorização das energias assistenciais.

Cumprida a tarefa de exteriorização de energias, ao subir um pouco mais do nível de onde estava, percebi o formato e a escala daquele lugar. Aquelas paredes rochosas faziam parte de montanhas pontudas em forma quase cilíndrica, e havia incontáveis delas, lado a lado, em direção à linha do horizonte. A quantidade de indivíduos que intui viverem ali, e estarem alojados daquela forma, era enorme. A associação foi instantânea com a forma de cupinzeiros, muito comuns no tipo de ambiente intrafísico local. Naquele momento, perdi o estado de consciente, e acordei 45 minutos depois de haver ido para a cama, trazendo tais registros à memória.

A sensação, ao acordar, foi de semidescoincidência, que permaneceu até o momento de decidir levantar-me para fazer os apontamentos do acontecido. O estado posterior às lembranças do ocorrido foi de tranquilidade e sensação de completude, pois a projeção assistencial realizada, de certa forma, completava a sessão de tenepes anterior. Mesmo com recuperação de apenas parte dos registros dos 45 minutos de sono efetivo do soma, a projeção vivenciada pareceu ter começo e fim na parte rememorada.

## ANÁLISE

A vivência em dimensão extrafísica paratroposférica singular, aparentemente acompanhado de consciex extrafísica amparadora, exercitando parapercepções e associações cognitivas para reconhecimento do ambiente, e realizando tarefa assistencial específica, trouxe-me como principais pontos a refletir:

1 – O destemor e a tranquilidade com que a experiência se desenrolou todo o tempo, e a confiança em seus propósitos positivos e nas parapercepções, mesmo em ambiente aparentemente hostil, a ponto de ter autoconsciência de estar projetado todo o período com a mesma capacidade de cognição da vigília física ordinária, deve-se em que percentual ao projetor e à consciex acompanhante? Qual o nível de entrelaçamento entre as assistências realizadas na tenepes e na projeção consciente daquele dia? O provável amparador, pressentido na projeção, seria o mesmo dos trabalhos logo anteriores da tenepes? Qual grau de importância tem a identificação da personalidade do parceiro evolutivo amparador para a consecução das tarefas evolutivas mais avançadas?

2 – A riqueza de detalhes da experiência e a lucidez para o controle das emoções, apesar do perceptível lastro energético do psicossoma e da densidade dimensional, foi possível em função de

quais fatores? Lucidez intrafísica no dia anterior? Emoções mentalsomatizadas? Pré-conhecimento do fenômeno projetivo? Predisposição interassistencial? Tenepessismo? Anfitrianismo de consciex de perfil amparador? Quais os mais determinantes?

3 – O impulso para a exploração de ambientes desconhecidos, mesmo extrafísicos, pode indicar traço recorrente do temperamento e da holo-história pessoal do pesquisador? A intuição de não realizar a investigação de local específico, em função da cosmoética duvidosa do ato, teria vindo do próprio universo intraconsciencial do projetor, da consciência extrafísica acompanhante ou de ambos, em sinergia?

4 – Que proveitos evolutivos e interassistenciais são possíveis se retirar de projeção lúcida assistencial em dimensão paratroposférica, de posição espacial análoga à região onde o projetor mora, notadamente ao identificar comunidade extrafísica primitiva onde vive e tem frequentado nas últimas décadas? Qual o nível de vínculo de responsabilidade com os princípios conscienciais ali presentes?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, por muitos anos, minhas projeções conscientes foram mais experimentais e de reconhecimento dos ambientes paralelos (turista extrafísico), sem muito contato lúcido com outras consciências ou comunidades, exceção quando as colocava como alvo. Com a prática da tenepes a partir do ano de 2008, houve conexão natural entre os dois fenômenos (ferramentas evolutivas) e as projeções de finalidades heteroassistenciais ficaram mais constantes.

Visitar ambientes extrafísicos densos – e muitas vezes hostis, e ainda assim manter as faculdades mentais lúcidas o suficiente para que as emoções permaneçam serenizadas, é desafio permanente ao desenvolvimento do projetor e a seu aproveitamento da vivência extrassomática.

A presente experiência é indicadora de como o exercício inteligente da projetabilidade lúcida pode ter a assistencialidade como alvo extrafísico, seja pela motivação pessoal de servir, seja pela continuidade dos trabalhos desenvolvidos na tarefa energética pessoal diária.

Além de possibilitar maior aproveitamento de recursos conscienciais e práticas homeostáticas de movimentação das energias, acoplamentos e assimilações promovidas pela vontade, a proximidade de consciex de perfil amparador parece tornar as experiências extracorpóreas mais profissionais no plano da assistência, e mais didáticas na formação anímico-parapsíquica do projetor-pesquisador.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2009.

**Samir Moraes**, Professor e Matemático de formação; Mestre em Desenvolvimento Sustentável; pesquisador da projeção consciente desde 1988; voluntário e professor do IIPC Florianópolis e do Núcleo de Extensão de Tubarão.

*E-mail:* shdmoraes@gmail.com